

MARÇO DE 2006**Desemprego cresce
pelo terceiro mês
consecutivo**

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que, entre fevereiro e março, a taxa de desemprego aberto aumentou de 10,2% para 10,9% e a de desemprego oculto variou de 6,1% para 6,0%. Esse desempenho resultou no crescimento da taxa de desemprego total, que passou de 16,3% para 16,9%, em movimento típico para o período.

O contingente de desempregados foi estimado em 1.695 mil pessoas, com acréscimo de 49 mil em relação ao mês anterior. Esse aumento decorreu da eliminação de ocupações (118 mil), atenuada, em parte, pela saída de pessoas do mercado de trabalho (69 mil).

A redução do nível de ocupação (1,4%) foi resultado da eliminação de postos de trabalho no Comércio (61 mil), na Indústria (31 mil) e nos Serviços (29 mil). O contingente de ocupados foi estimado em 8.336 mil pessoas.

Segundo posição na ocupação, merece destaque a redução do contingente de trabalhadores autônomos (66 mil) e do agregado demais posições (59 mil). Pelo segundo mês consecutivo, a relativa estabilidade entre os assalariados deveu-se ao crescimento do emprego no setor público e à sua diminuição no setor privado.

Entre janeiro e fevereiro, os rendimentos médios reais de ocupados e assalariados reduziram-se 1,6% e 2,4%, passando a equivaler a R\$ 1.072 e R\$ 1.140, respectivamente.

Tabela 1**Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade****Região Metropolitana de São Paulo****Março/05-Março/06**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar/05	Fev/06	Mar/06	Mar-06/ Fev-06	Mar-06/ Mar-05	Mar-06/ Fev-06	Mar-06/ Mar-05
População em Idade Ativa	15.732	15.930	15.948	18	216	0,1	1,4
População Economicamente Ativa	9.911	10.100	10.031	-69	120	-0,7	1,2
Ocupados	8.196	8.454	8.336	-118	140	-1,4	1,7
Desempregados	1.715	1.646	1.695	49	-20	3,0	-1,2
Em Desemprego Aberto	1.081	1.030	1.093	63	12	6,1	1,1
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	467	462	446	-16	-21	-3,5	-4,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	167	154	156	2	-11	1,3	-6,6
Inativos com 10 Anos e Mais	5.821	5.830	5.917	87	96	1,5	1,6

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

DESEMPREGO

1. A taxa de desemprego total na RMSP aumentou de 16,3%, em fevereiro, para os atuais 16,9%, em movimento usual para o período (Gráfico 1). Esse comportamento reflete, principalmente, a elevação da taxa de desemprego aberto, que passou de 10,2% para 10,9%. A taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário variou de 4,6% para 4,4% e a de desemprego oculto pelo desalento oscilou de 1,5% para 1,6% (Tabela 2).

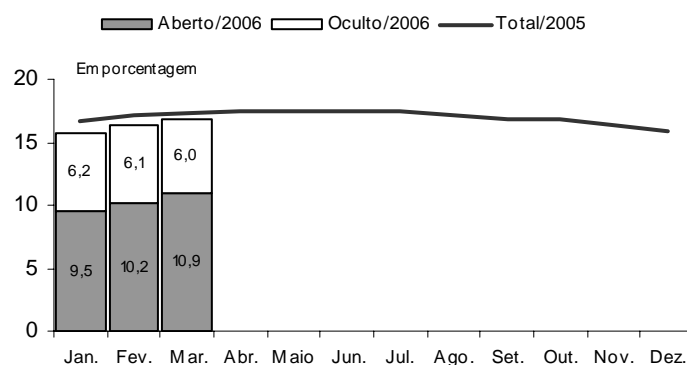
Tabela 2
Taxas de Participação e de Desemprego
Região Metropolitana de São Paulo
Março/05-Março/06

Indicadores	Em porcentagem		
	Mar/05	Fev/06	Mar/06
Taxa de Participação	63,0	63,4	62,9
Taxas de Desemprego			
Total	17,3	16,3	16,9
Aberto	10,9	10,2	10,9
Oculto	6,4	6,1	6,0
Trabalho Precário	4,7	4,6	4,4
Desalento	1,7	1,5	1,6

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

2. O contingente de desempregados, entre fevereiro e março, aumentou em 49 mil pessoas, em decorrência da eliminação de 118 mil ocupações, número superior ao de pessoas que saíram do mercado de trabalho (69 mil). A taxa de participação diminuiu de 63,4% para 62,9%, no período.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana de São Paulo
2005–2006



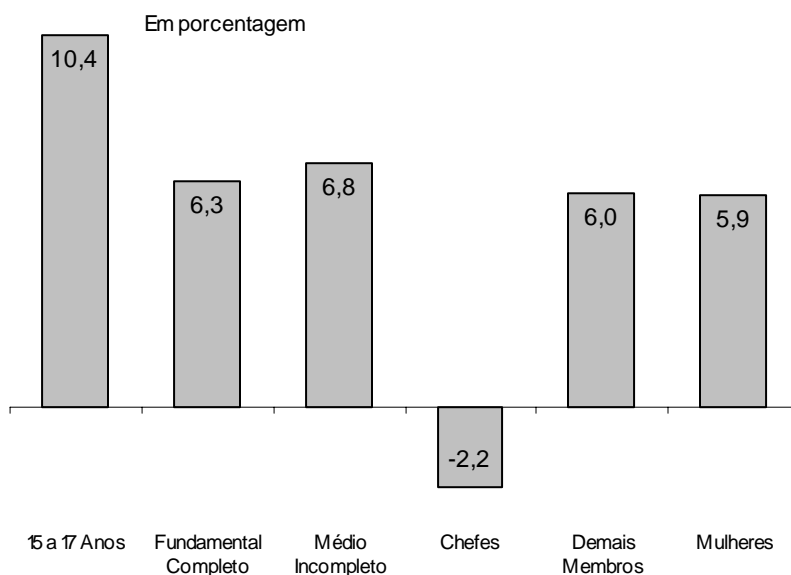
Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Segundo atributos pessoais, a taxa de desemprego total cresceu para a maioria dos segmentos populacionais analisados, com maior intensidade entre os adolescentes de 15 a 17 anos (10,4%), as pessoas com ensino médio incompleto (6,8%), aquelas com fundamental completo (6,3%), os demais

membros não-chefes do domicílio (6,0%) e as mulheres (5,9%). Destaca-se a redução entre os chefes de domicílio (2,2%), conforme Gráfico 2.

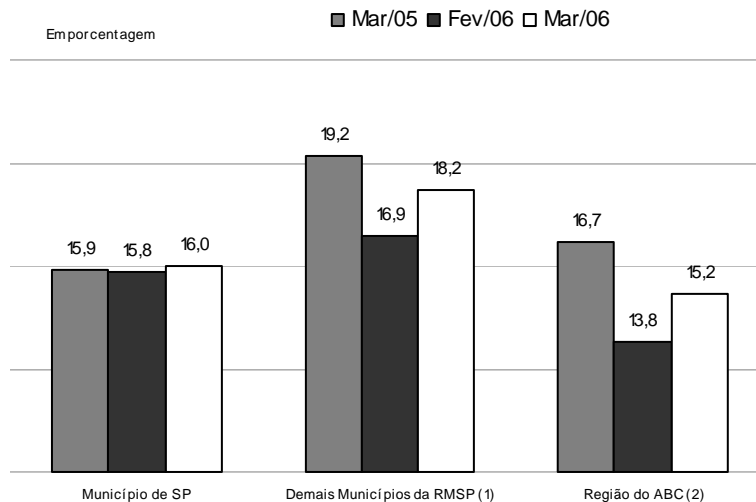
Gráfico 2
Principais Variações das Taxas de Desemprego Total, por Atributos Pessoais
Região Metropolitana de São Paulo
Fevereiro/06-Março/06



Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

4. Em março, o tempo médio despendido na procura por trabalho foi de 50 semanas, uma a menos que em fevereiro. Em relação a março de 2005, esse indicador diminuiu em duas semanas.
5. No âmbito intra-regional, entre fevereiro e março, a taxa de desemprego total aumentou nos demais municípios da RMSP (de 16,9% para 18,2%), na região do ABC (de 13,8% para 15,2%) e, com menor intensidade, no Município de São Paulo (de 15,8% para 16,0%), conforme Gráfico 3.

Gráfico 3
Taxas de Desemprego Total
Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC
Março/05–Março/06



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

6. Em relação a março de 2005, a taxa de desemprego total na RMSP diminuiu de 17,3% para 16,9%, o que representou a saída de 20 mil pessoas da condição de desempregadas. Tal desempenho deveu-se à criação de 140 mil ocupações, número superior ao de pessoas incorporadas à PEA (120 mil), nesse período. A taxa de participação praticamente não se alterou no período (-0,2%).
7. Nos últimos 12 meses, a taxa de desemprego aberto na RMSP permaneceu estável em 10,9%, a de desemprego oculto pelo trabalho precário diminuiu de 4,7% para 4,4% e a de desemprego oculto pelo desalento passou de 1,7% para 1,6%.
8. Nesse mesmo período, a taxa de desemprego total retraiu-se para a maioria dos segmentos populacionais analisados, com maior intensidade para os chefes de domicílio (7,3%), as pessoas analfabetas ou com ensino fundamental incompleto (6,5%), aquelas com 40 anos e mais (4,9%) e os homens (4,0%). Destacam-se os aumentos entre as pessoas com ensino fundamental completo (12,9%) e os adolescentes de 15 a 17 anos (7,5%).
9. Nas Regiões Metropolitanas onde a PED é realizada, entre janeiro e fevereiro, a taxa de desemprego total aumentou no Distrito Federal, em Porto Alegre e em São Paulo, diminuiu em Recife e permaneceu praticamente estável em Salvador e Belo Horizonte (Tabela 3).

Tabela 3 Taxas de Desemprego Total Regiões Metropolitanas 2005-2006			
	Em porcentagem		
Regiões Metropolitanas	Fev/05	Jan/06	Fev/06
Distrito Federal	19,4	18,6	19,5
Belo Horizonte	18,1	15,5	15,5
Porto Alegre	14,3	13,2	13,6
Recife	21,2	21,2	20,8
Salvador	24,6	23,7	23,8
São Paulo	17,1	15,7	16,3
Fonte: SEP/SP. Convênio Seade–Dieese; FEE–FGTAS–Sine/RS; STDH/GDF; CEI/FJP–Setas–Sine/MG; SEI–Setras–UFBA/BA; Dieese–Seplandes/PE e MTE/FAT.			

OCUPAÇÃO

10. Em março, o nível de ocupação na RMSP, em movimento usual para o período, reduziu-se em 1,4%. Com a eliminação de 118 mil postos de trabalho, o total de ocupados passou a ser estimado em 8.336 mil pessoas (Tabela 4).

11. Segundo setor de atividade, verificou-se o seguinte comportamento no mês:

Indústria: decréscimo de 31 mil ocupações (1,9%), com redução do número de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada e de autônomos;

Comércio: eliminação de 61 mil ocupações (4,5%), pela diminuição do número de autônomos e de assalariados sem carteira assinada e aumento do assalariamento com carteira;

Serviços: redução de 29 mil ocupações (0,6%), reflexo da redução do número de assalariados sem carteira assinada e do trabalho autônomo e crescimento entre os assalariados com carteira e do emprego no setor público;

Outros Setores: relativa estabilidade (mais 3 mil ocupações, ou 0,3%), com crescimento na Construção Civil e redução dos Serviços Domésticos.

Tabela 4

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade

Região Metropolitana de São Paulo

Março/05-Março/06

Setores de Atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)			
	Mar/05	Fev/06	Mar/06	Mar-06/ Fev-06	Mar-06/ Mar-05	Mar-06/ Fev-06	Mar-06/ Mar-05
Total	8.196	8.454	8.336	-118	140	-1,4	1,7
Indústria	1.590	1.665	1.634	-31	44	-1,9	2,8
Comércio	1.344	1.353	1.292	-61	-52	-4,5	-3,9
Serviços	4.319	4.489	4.460	-29	141	-0,6	3,3
Outros (1)	943	947	950	3	7	0,3	0,7

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

12. O decréscimo do contingente de ocupados na Indústria (1,9%), em março, refletiu comportamentos diferenciados entre seus ramos: diminuiu o número de postos de trabalho nos segmentos de Alimentação (19,3%), Química e Borracha (4,5%) e Metal-Mecânico (2,3%) e cresceu no de Vestuário e Têxtil (4,2%), no agregado Outras Indústrias (1,4%) e no de Gráfica e Papel (1,0%).

13. O pequeno decréscimo no nível de ocupação do setor de Serviços (0,6%), em março, foi resultado de comportamentos diferenciados entre seus segmentos. As principais reduções ocorreram nos ramos de

Serviços Creditícios e Financeiros (6,9%), Reformas (5,3%), Limpeza e Outras Oficinas (5,0%), Oficinas Mecânicas (4,9%) e Transportes (4,1%). Ocorreram, no entanto, expansões nos ramos de Administração e Utilidade Pública (6,6%), Serviços Especializados (3,2%), Serviços de Alimentação (2,7%) e no agregado Outros Serviços (2,0%).

14. Segundo posição na ocupação, em março, merece destaque a retração do número de trabalhadores autônomos (66 mil) e no agregado demais posições (59 mil). O contingente de assalariados manteve-se praticamente estável (0,1%), pois a pequena variação negativa no segmento privado foi compensada pelo crescimento no setor público. O comportamento do setor privado, por seu turno, refletiu a redução de 66 mil vagas sem carteira de trabalho assinada e o aumento do assalariamento com carteira (42 mil), de acordo com a Tabela 5.

Tabela 5 Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana de São Paulo Março/05-Março/06							
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar/05	Fev/06	Mar/06	Mar-06/ Fev-06	Mar-06/ Mar-05	Mar-06/ Fev-06	Mar-06/ Mar-05
Total	8.196	8.454	8.336	-118	140	-1,4	1,7
Total de Assalariados (1)	5.196	5.436	5.443	7	247	0,1	4,8
Setor Privado	4.516	4.742	4.718	-24	202	-0,5	4,5
Com Carteira Assinada	3.401	3.542	3.584	42	183	1,2	5,4
Sem Carteira Assinada	1.115	1.200	1.134	-66	19	-5,5	1,7
Setor Público	680	693	717	24	37	3,5	5,4
Autônomos	1.672	1.708	1.642	-66	-30	-3,9	-1,8
Demais Posições (2)	1.328	1.310	1.251	-59	-77	-4,5	-5,8
Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT. (1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham. (2) Incluem empregadores, empregados domésticos, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.							

15. Comparado a março de 2005, o nível de ocupação cresceu 1,7%, o que representou a criação de 140 mil postos de trabalho. Nesse período, registrou-se o seguinte desempenho setorial (Tabela 4 e Gráfico 4):

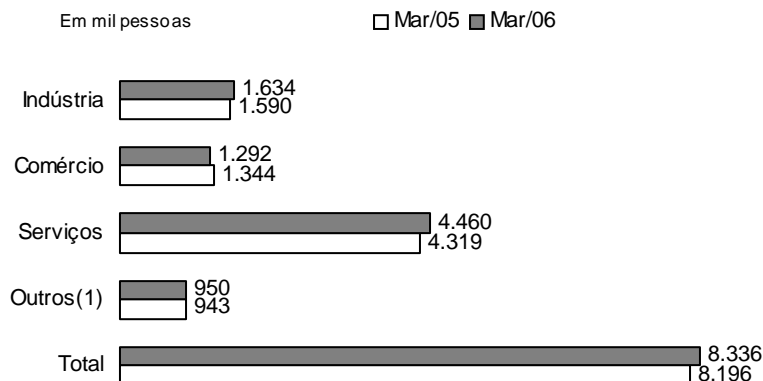
Indústria: geração de 44 mil postos de trabalho (2,8%), principalmente pela contratação de assalariados sem carteira de trabalho assinada e, em menor medida, de assalariados com carteira;

Comércio: redução de 52 mil ocupações (3,9%), com diminuição do número de autônomos e do assalariamento sem carteira de trabalho assinada e aumento do número de assalariados com carteira;

Serviços: expansão de 141 mil ocupações (3,3%), principalmente do número de assalariados com carteira de trabalho assinada e do emprego público;

Outros Setores: criação de 7 mil ocupações (0,7%), sobretudo na Construção Civil.

Gráfico 4
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setor de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
Março/05–Março/06

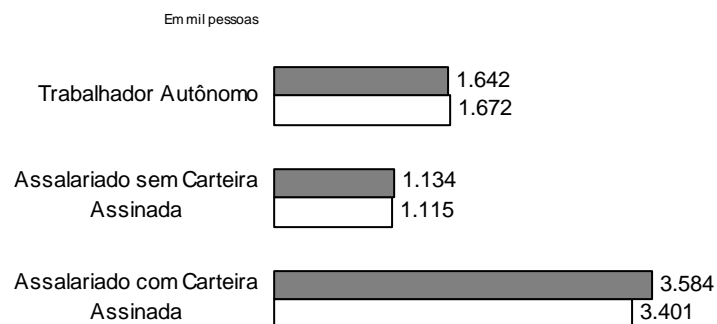


Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
 (1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

16. Na comparação dos últimos 12 meses, o total de pessoas que trabalham na Indústria cresceu 2,8%, resultado de comportamentos diferenciados entre os ramos analisados: expansão nos segmentos de Gráfica e Papel (30,8%), agregado Outras Indústrias (14,5%) e Vestuário e Têxtil (10,1%) e retração nos de Alimentação (19,0%) e Química e Borracha (18,6%) e relativa estabilidade no Metal-Mecânico (0,3%).
17. No mesmo período, o nível de ocupação do setor de Serviços elevou-se em 3,3%, especialmente pelo desempenho positivo dos segmentos de Educação (16,5%), Serviços Especializados (13,4%), Creditícios e Financeiros (8,3%), Saúde (7,3%), agregado Outros Serviços (3,4%) e Administração e Utilidade Pública (3,2%). Os principais decréscimos ocorreram nos ramos Reformas (7,8%), Alimentação (5,0%) e Limpeza e Outras Oficinas (2,6%).
18. A análise por tipo de inserção ocupacional (Tabela 5 e Gráfico 5) indica que, nos últimos 12 meses, o aumento do nível de ocupação na RMSP (140 mil postos de trabalho) foi sustentado pelo crescimento do trabalho assalariado, tanto no setor privado como no setor público, já que ocorreram reduções no contingente de autônomos (30 mil) e no agregado demais posições (77 mil). A expansão do trabalho assalariado no setor privado foi mais intensa no segmento dos que possuíam carteira de trabalho assinada (183 mil) do que no dos que não a possuíam (19 mil).
19. Em decorrência desses movimentos, a participação dos assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada no total de ocupados passou de 41,5% para 43,0%, entre março de 2005 e março de 2006.

Gráfico 5
Estimativas do Número de Ocupados no Setor Privado, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
Março/05–Março/06

□ Mar/05 ■ Mar/06



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

RENDIMENTOS

20. Entre janeiro e fevereiro, os rendimentos médios reais de ocupados e assalariados reduziram-se 1,6% e 2,4% e passaram a corresponder a R\$ 1.072 e R\$ 1.140, respectivamente. Comparados aos de fevereiro de 2005, houve aumento de 1,8% para os ocupados e de 1,9% para os assalariados (Tabela 6).

Tabela 6

Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados e Trabalhadores Autônomos, segundo Categorias Seleccionadas
Região Metropolitana de São Paulo
Fevereiro/05-Fevereiro/06

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de fevereiro de 2006)			Variações (%)	
	Fev/05	Jan/06	Fev/06	Fev-06/ Jan-06	Fev-06/ Fev-05
Total de Ocupados	1.053	1.089	1.072	-1,6	1,8
Total de Assalariados (2)	1.118	1.168	1.140	-2,4	1,9
Setor Privado	1.063	1.112	1.079	-3,0	1,5
Indústria	1.250	1.259	1.205	-4,2	-3,5
Comércio	823	882	867	-1,6	5,3
Serviços	1.050	1.111	1.079	-2,9	2,7
Com Carteira Assinada	1.171	1.201	1.173	-2,3	0,1
Sem Carteira Assinada	717	848	772	-9,0	7,7
Trabalhadores Autônomos	743	791	756	-4,5	1,7

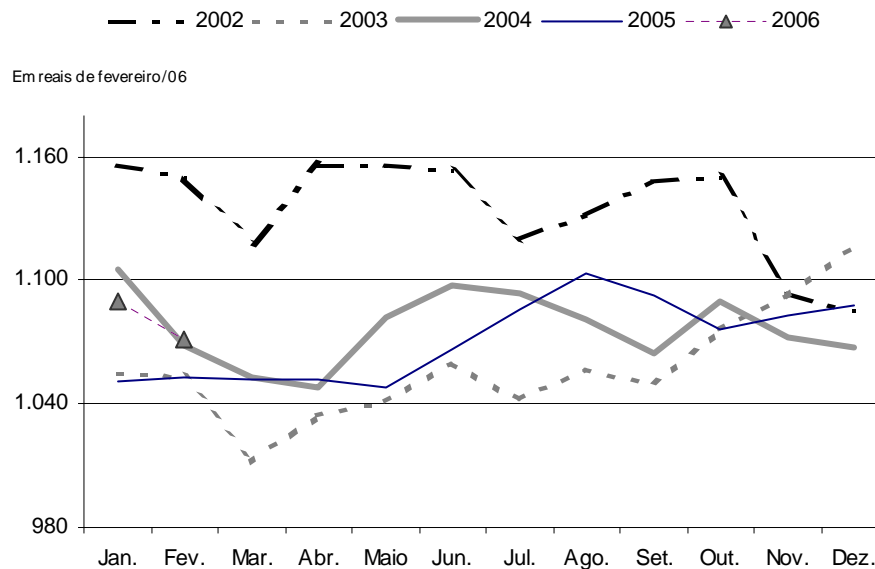
Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator Utilizado: ICV-Dieese.

(2) Inclui setor público.

21. No mês em análise, o rendimento médio dos assalariados do setor privado diminuiu 3,0%, resultado de decréscimos na Indústria (4,2%), nos Serviços (2,9%) e no Comércio (1,6%). Em relação a fevereiro de 2005, o rendimento do conjunto de assalariados do setor privado elevou-se em 1,5%, com crescimento no Comércio (5,3%) e nos Serviços (2,7%), que mais que compensaram a redução na Indústria (3,5%).

Gráfico 6
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados
Região Metropolitana de São Paulo
2002–2006



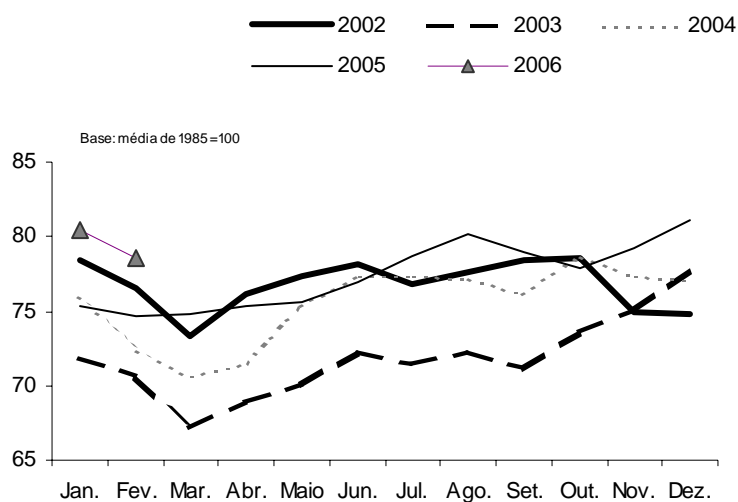
Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

22. Em fevereiro, o rendimento médio dos assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada reduziu-se em 2,3% e o dos sem carteira, em 9,0%, passando a equivaler a R\$ 1.173 e R\$ 772, respectivamente. Para os trabalhadores autônomos a redução foi de 4,5% e tornou-se equivalente a R\$ 756. Nos últimos 12 meses, o rendimento médio aumentou 7,7% entre os assalariados sem carteira de trabalho no setor privado, 1,7% para os trabalhadores autônomos e permaneceu relativamente estável para os assalariados com carteira (0,1%).
23. As remunerações médias das mulheres e dos homens, em fevereiro, reduziram-se em 1,7% em comparação ao mês anterior, tornando-se equivalentes a R\$ 846 e R\$ 1.269, respectivamente. Com isso, o rendimento médio das mulheres manteve a mesma proporção registrada no mês anterior (66,7%) do valor recebido pelos homens. Comparado a fevereiro de 2005, o rendimento médio das mulheres cresceu 2,7% e o dos homens, 2,1%.
24. No mês de fevereiro, o rendimento máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres aumentou 1,3% e passou a valer R\$ 214. O rendimento mínimo dos 10% de ocupados mais ricos reduziu-se em 5,3%, passando a corresponder a R\$ 2.200. Em relação a fevereiro do ano anterior, o valor máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres cresceu 1,7% e o valor mínimo recebido pelos 10% mais ricos aumentou 5,3%.
25. Entre janeiro e fevereiro, as massas de rendimentos reais dos ocupados e assalariados reduziram-se em 2,3%. No caso dos ocupados, o resultado deveu-se a decréscimos do nível de ocupação e do rendimento

médio e no dos assalariados, à diminuição do rendimento médio, uma vez que o nível de ocupação manteve-se relativamente estável.

26. Na comparação com fevereiro de 2005, as massas de rendimentos de ocupados e assalariados cresceram 5,2% e 7,7%, respectivamente. Tal desempenho refletiu o aumento do rendimento médio e do nível de ocupação de ambos os segmentos.

Gráfico 7
Índice da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo
2002–2006



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

- (2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.